

PROFESSOR SIR JOHN BOARDMAN

(1927-2024)

TODOS SOMOS MORTAIS, MESMO SENDO IMORTAIS

Deixou-nos aos 96 anos, no dia 23 de maio, o maior estudioso de Arte Clássica. Desaparece o Mestre, mas fica a sua indelével Herança. O Professor Sir John Boardman nasceu em Essex no dia 20 de agosto de 1927, tendo iniciado a sua formação nesta cidade, na *Chigwell School*, entre 1938 e 1945. Continuou os seus estudos no *Magdalene College*, em Cambridge, nos períodos conturbados do pós-guerra. Logo após o Serviço Nacional, acabaria por investigar na sua amada Grécia, tendo sido *Diretor Adjunto da Escola Britânica de Atenas* na década de 50 do século XX, entre 1952 e 1955, passando neste último ano a *Guardião Assistente do Museu Ashmolean*, para se tornar nos finais da década, em 1959, *Leitor de Arqueologia Clássica* em Oxford e, mais tarde, em 1978, nomeado *Lincoln Professor de Arqueologia Clássica e Arte*, sucedendo a Martin Robertson.

Os seus estudos abrangem uma amplitude difícil de abarcar neste recordatório, mas deve salientar-se o seu labor de arqueólogo, tendo escavado no início da sua carreira em *Emporion*, na costa sudeste da ilha de Quios, e em Tocra, Líbia, a nordeste de Benghazi, depois de ter sido informado de que estavam a ser encontrados vasos gregos nas praias da região.

Do seu percurso, chama a atenção a preocupação pela exatidão e rigor, bem conhecidos por todos os colegas. Sir John foi um verdadeiro especialista de distintas temáticas e uma referência no âmbito do estudo dos vasos gregos, das gemas e camafeus (Figs. 1-2), bem como da arquitetura e da escultura gregas, chegan-



Figura 1. Sir John Boardman por ocasião dos seus estudos das gemas e camafeus no Castelo de Alnwick (Northumberland, Inglaterra). Créditos fotográficos - Claudia Wagner

Figura 2. Sir John Boardman por ocasião dos seus estudos das gemas e camafeus no Palácio de Blenheim (Woodstock, Oxfordshire, Inglaterra). Créditos fotográficos - Claudia Wagner





Figura 3. Sir John Boardman e a Rainha Isabel II, acompanhados pela historiadora de arte Kirsten Piacenti em 2008. Créditos fotográficos -David ParryAvalon



Figura 4. Sir John Boardman no Classical Art Research Centre. Créditos fotográficos - Claudia Wagner



Figura 5. Sir John Boardman e Claudia Wagner nos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, por ocasião do congresso celebrado pelos seus 90 anos

do mesmo a estudar esculturas de outras geografias, nomeadamente da Ásia Central e da China antiga.

Um dos primeiros estudos, *The Cretan Collection in Oxford. The Dictaeon Cave and Iron Age Crete*, editado em 1961, preanunciava a sua genialidade: não trata o livro das conhecidas antiguidades minoicas recolhidas por Sir Arthur Evans e em exposição no *Asbmolean*, mas antes daquelas mais tardias, atribuíveis ao período arcaico, recolhidas por Evans a partir de 1896, incluindo alguns objetos provenientes da *Gruta de Dictaeon*, em particular pequenos bronzes e pequenas estatuetas em terracota, e o conhecido vaso em bronze, em forma de cabeça, encontrado na *Gruta de Idaean*, afinando as cronologias e as relações com o mundo orientalizante. Moldava-se assim uma nova tendência de investigação: perscrutar problemáticas novas e abrir novos caminhos de investigação.

Seguindo o exemplo de muitos Mestres, são dignos de destaque os seus manuais publicados na década de setenta na *Thames and Hudson*, na série *World of Arts*, em particular aqueles dedicados aos vasos gregos e à escultura, traduzidos em vários idiomas.

Na sua incansável literatura deu à estampa 44 livros (14 dos quais traduzidos, a maior parte deles em mais de um idioma), 18 livros conjuntos (4 deles traduzidos), cerca de 10 livros editados (mais 7 anos como editor da *JHS*, editor de 17 suplementos da *BSA*, editor conjunto de 20 números do *OJA* e do *LIMC* e *ThesCRA*, e funções editoriais importantes no *CVA* e no *Kerameus*), e cerca de 280 artigos, de 1954 a 2016.

Entre muitas obras dignas de renome destaca-se *The Greeks Overseas*, traduzida em vários idiomas, excecional, não só pela geografia abrangida, mas pelas problemáticas e linhas de investigação que permitiram trilhar novos paradigmas e rumos de investigação. De ainda salientar-se

a sua participação na obra monumental *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae* e a sua colaboração na criação do *Beazley Archive*, após a morte de Sir John Beazley, em 1970.

Como reconhecimento deste seu percurso magistral foi-lhe atribuído o título de Cavaleiro em 1989 pela Rainha Isabel II (Fig. 3). Como grande especialista e apaixonado pela antiguidade clássica Sir John continuou mesmo após a sua reforma, em 1994, a colaborar no *Classical Art Research Centre* até 2020 (Fig. 4), voltando ao estudo de um tema da sua paixão, as gemas e os camafeus, em estrita associação com a Dra. Cláudia Wagner, sua amiga e colaboradora (Fig. 5).

Como ninguém, Sir John cultivou um conhecimento ímpar formando muitas gerações de estudiosos em todo o mundo, com um percurso exemplar, diríamos único, no panorama dos estudos da Arte Clássica.

RUI MORAIS